

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO PERMANENTE E TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA O CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO SISTEMA PRISIONAL

Karine Zenatti¹

Ely Andreia Rosane de Moura Valim²

Lia Gonçalves Possuelo³

A População Privada de Liberdade (PPL) é considerada um grupo vulnerável, especialmente, pelas precárias condições de vida, a alta prevalência de doenças infectocontagiosas e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A política de saúde prisional deve considerar essas especificidades e garantir o acesso ao cuidado integral e equânime. O objetivo geral dessa tese foi contribuir para a gestão estadual da Política Estadual de Atenção Básica à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, no âmbito do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul. A proposta metodológica dividiu o trabalho em três eixos e resultou em cinco manuscritos/artigos, sendo dois deles já publicados. O 1º Eixo teve como foco o monitoramento e avaliação das doenças infectocontagiosas no sistema prisional, onde foram analisadas as notificações de Tuberculose do SINAN da PPL considerando a dimensão individual e as políticas públicas e estratégias direcionadas à cura da doença. O 2º Eixo trata do desenvolvimento, intervenção e avaliação do Programa de Educação Permanente em Saúde - Sistema Prisional (PEPSSP) composto de 11 lives, 7 Rodas de Conversa Macrorregionais e uma competição Virtual - 1º COMPETI-TB. O 3º Eixo apresenta um produto técnico, o aplicativo PPLife, desenvolvido para os trabalhadores do sistema prisional, no qual é possível encontrar informações sobre tuberculose, HIV/Aids, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, os fluxogramas para o diagnóstico dessas doenças e o cálculo de indicadores para o Sistema Prisional. Os resultados encontrados demonstraram que o efeito das políticas públicas e estratégias direcionadas para a cura da TB se sobrepõem à dimensão individual na PPL do RS. A avaliação da PEPSSP e do PPLife demonstraram valorização das vivências, troca de experiências e aprendizagem significativa, favorecendo o enfrentamento das complexidades que atingem a PPL. A proposta intersetorial e interinstitucional do trabalho possibilitou ações e estratégias que contribuíram com a gestão estadual da saúde prisional, especialmente no controle de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde; Política de Saúde; Prisões.

1 Dc., Universidade de Santa Cruz do Sul, karineelyzenatti@gmail.com

2 Dc., Universidade de Santa Cruz do Sul, avalim@unisc.br

3 Dc., Universidade de Santa Cruz do Sul, liapossuelo@unisc.br